

# DATA LUTA



## BOLETIM DATA LUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.  
Presidente Prudente, abril de 2009, número 16. ISSN 2177-4463.

[www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)

### ARTIGO DATA LUTA

**Da luta pela terra à luta pela educação do campo**

### ARTIGO DO MÊS

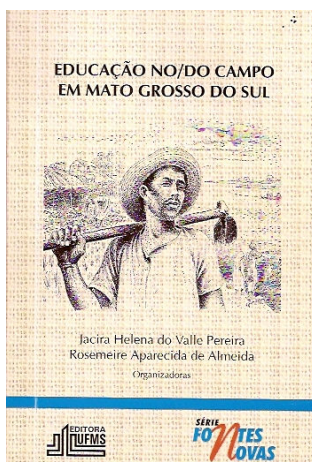
**La lucha por la tierra es la lucha por el territorio**

[www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php](http://www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php)

### EVENTOS

- XIII Encontro Nacional da ANPUR  
Florianópolis, Centro de Cultura e Eventos da UFSC, 25 a 29 de maio de 2009
- II Simpósio Nacional “O Rural e o Urbano no Brasil”  
Rio de Janeiro (UERJ), 27 a 29 de maio de 2009
- IV SEET - Seminário Estadual de Estudos Territoriais - Grupo de Estudos Territoriais  
Francisco Beltrão, UNIOESTE, 27 a 30 de maio de 2009
- XXVIII Congresso Internacional da Associação de Estudos Latino-Americanos (LASA)  
Rio de Janeiro (PUC), 11 a 14 de junho de 2009
- VIII Encontro Nacional da ANPEGE  
Curitiba, CCC - Centro de Convenções de Curitiba, 28 de setembro a 02 de outubro de 2009

### PUBLICAÇÃO



#### **Educação no/do campo em Mato Grosso do Sul**

*Organizadoras:*

*Jacira Helena do Valle Pereira*

*Rosemeire Aparecida de Almeida*

Este livro apresenta os resultados de diversas pesquisas sobre a educação do campo no Estado de Mato Grosso. Os temas abordados são investigados através dos mais variados prismas, inclusive o histórico, geográfico, sociológico, antropológico e psicológico.

APOIO 

Elaborado por Tomás Sombini Druzian e Herivelto Fernandes Rocha. Pesquisadores do NERA – Bolsistas Ciência na UNESP.

Leia outros números do BOLETIM DATA LUTA em [www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)

## DA LUTA PELA TERRA À LUTA PELA EDUCAÇÃO DO CAMPO

**Francilane Eulália de Souza**

Doutoranda em Geografia pela FCT/UNESP – Presidente Prudente e professora do departamento de Geografia da Universidade Estadual de Goiás  
Francilane@hotmai.com

Os inúmeros retrocessos no território do camponês, devido os projetos de modernização da agricultura no país, levaram à criação da Comissão Pastoral da Terra (CPT) em Goiânia no ano de 1975 e, posteriormente, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Cascavel no ano de 1984. Ambos nascem da luta pela terra e recriação camponesa. A preocupação do MST se estende para a educação do campo e, desse modo, o Movimento assume uma formação pedagógica em que as pessoas que o constituem são seus principais sujeitos. Passa-se a desejar uma escola que não esteja somente no campo, mas que seja também do campo.

É nesse processo, de luta pela terra, que surge o movimento de Educação do Campo, congregando os movimentos camponeses, pesquisadores das universidades e órgãos governamentais. Resignificando a educação no campo, esse movimento vem construindo uma reflexão sobre os termos, Educação *no* Campo e Educação *do* Campo. A Educação *no* Campo expressa um vínculo à localização do ensino, especificamente no campo. Já o termo Educação *do* Campo possibilita a reflexão e construção da escola do campo, que valoriza a identidade camponesa e que possua a pluralidade das ideias e das concepções pedagógicas, não só da cidade, mas principalmente do campo. Nesse contexto, pretendemos apresentar aqui uma breve análise das principais ações voltadas para a educação no campo a partir da década de 1990.

Na década de 1990, os movimentos por uma educação do campo se intensificam, o que levou a instituição, na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, dos direitos a uma educação diferenciada para o campo, visando atender os anseios dos camponeses. Nesse momento, o camponês passa a vislumbrar as possibilidades de ampliação de seu território.

A luta por uma educação no campo continuou resignificada pela construção do paradigma da Educação do Campo e foi produto, principalmente, do I Encontro Nacional dos Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA) em Brasília em julho de 1997. O evento reuniu cinco entidades: a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Movimento dos Sem Terra (MST), a Universidade de Brasília (UnB), a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

Em 16 de abril de 1998, por meio da Portaria nº. 10/98, o Ministério Extraordinário de Política Fundiária criou o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) que teve, em um primeiro momento, como objetivo “proporcionar educação aos jovens e adultos assentados em comunidades rurais mediante processo de Reforma Agrária” (ANDRADE; PIERRO, 2004, p. 22).

As ações por uma Educação do Campo se fortaleceram e, em 1998, aconteceu a I Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo, em Luziânia (GO). Após este evento, foi lançada a coleção *Por uma educação no Campo* com três números de livros. Essa é resultado das reflexões ocorridas nas conferências e outras ações ligadas à Educação no/do Campo.

No ano de 2001, o PRONERA foi incorporado ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) que, por meio de manual de operações, passou também a estimular e financiar o funcionamento de cursos superiores voltados para o camponês. Esses cursos superiores são realizados a partir de parceria com as universidades federais e estaduais espalhadas no Brasil e com as organizações e movimentos camponeses no campo. De 1998 até o ano de 2006, o programa atendeu, (vide a tabela) mais de 326.547<sup>1</sup> alunos no campo, e destinou, de 1998 a 2007, R\$169.711.673 para a execução de projetos ligados à educação em áreas de reforma agrária.

**TABELA: BALANÇO SÓCIO-ECONOMICO DO PRONERA DE 1998-2007**

Ano	Orçamento (R\$)		% Execução	Alunos atendidos
	Autorizado	Liquidado		
1998	3.000.000,00	3.000.000,00	100	6.460,00
1999	21.500.000,00	8.377.237,47	38,96	56.590,00
2000	19.000.000,00	17.110.114,87	90,05	12.205,00
2001	24.114.712,00	9.030.240,87	37,45	23.728,00
2002	11.441.000,00	9.691.000,00	84,70	23.932,00
2003	13.500.000,00	10.900.891,00	81	22.518,00
2004	30.570.000,00	22.118.907,00	88	57.697,00
2005	14.464.954,00	14.546.888,00	100	66.743,00
2006	24.926.366,00	16.915.282,00	68	56.674,00
2007	7.194.641,00	7.194.641,00	90	nd
2008	nd	nd	nd	nd
<b>total</b>	169.711.673,00	118.885.202,21	70	326.547,00

**Fonte:** ANDRADE, M. R. PIERRO, M.C. A construção de uma política de educação na reforma agrária e Relatório de Gestão exercício 2003 a 2005 e Relatório de Auditoria exercício de 2006 e 2007 do PRONERA.

nd: não disponível

**Org:** Francilane E. de Souza

As ações ligadas à educação no campo culminaram nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, legalizada na Resolução CNE/CEB<sup>2</sup> nº1, de 03 de abril de 2002. A mobilização continuou e ocorreu o I Seminário Nacional Por Uma Educação do Campo em Brasília, no dia 26 a 29 de novembro de 2002. Nesse ano ocorreu também o lançamento do quarto número da coleção *Por uma Educação do Campo*, sendo que, nessa, intensificaram-se as reflexões ligadas a Educação do Campo.

Em 2004 foi lançado o quinto número da coleção *Por uma Educação do Campo*, fruto das discussões ligadas a II Conferência Nacional Por uma Educação do Campo, com participação adicional de outros movimentos como o Movimentos dos Pequenos Agricultores (MPA) e o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). Esse caderno permaneceu imbuído de conquistas e, sobretudo, com uma metodologia pedagógica calcada na realidade dos camponeses. Em 2005, ocorreu o I Encontro Nacional de Pesquisa

<sup>1</sup> Na apresentação do sétimo número do livro *Por uma Educação do Campo*, lançado em 2008, é destacado o atendimento de aproximadamente 500 mil alunos pelo PRONERA de 1998 a 2008.

<sup>2</sup> Conselho Nacional de Educação (CNE), Câmara Básica de Educação (CBE)

em Educação do Campo que reuniu cerca de 70 pesquisadores do Brasil. Nesse encontro foram levantadas várias propostas para o fortalecimento da Educação do Campo.

Em 2007 aconteceu o terceiro seminário ligado a Educação do Campo, o Seminário Nacional do PRONERA, que reuniu mais de 300 pessoas e teve como objetivo realizar um balanço das ações educativas no campo. O II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo ocorreu em 2008, contou com a participação de 150 pesquisadores e tinha como objetivo fazer um balanço do estado da arte da pesquisa em Educação do Campo, promover o debate sobre os paradigmas da Educação do Campo e estimular a articulação entre pesquisadores da Educação do Campo. Em 2008 também foram lançados o sexto e o sétimo números da coleção *Por uma Educação do Campo*, “fruto” das reflexões ocorridas no terceiro seminário.

Por fim, mesmo sem uma pesquisa minuciosa, é possível afirmar que esses programas, legislações, e ações ligadas à Educação no/do Campo, tiveram e vêm tendo um caráter diferenciado das ocorridas anteriormente. Das ações tomadas a partir de 1990, podemos notar quatro diferenças significativas: 1) os camponeses vêm sendo os sujeitos destas ações, seja na implementação, seja na execução dos programas, 2) o ensino vem se constituindo para além da alfabetização, com a implantação, principalmente, de cursos superiores, 3) a proposta de educação vai muito além da capacitação técnica dos antigos cursos típicos da extensão rural, 4) estímulo à pesquisa das condições da educação no campo.

#### **Referências.**

ANDRADE, M. R. PIERRO, M.C. A construção de uma política de educação na reforma agrária. In: **A educação na reforma agrária em perspectiva: uma avaliação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária**. São Paulo: Ação educativa. Brasília: PRONERA. 2004. p. 19-36.

BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Relatórios de gestão exercício 2003 a 2005**. Disponível em: < <http://www.incra.gov.br>>. Acesso em: 8 de mar. de 2009.

BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Relatórios de auditoria exercício 2006 e 2007**. Disponível em: < <http://www.incra.gov.br>>. Acesso em: 8 de mar de 2009.

Francilane Eulália de Souza

Presidente Prudente, 06 de abril de 2009